Êxodo rural

Adão Pretto

Agricultor, estás dormindo?
O que é que estás fazendo?
Não vês o que está acontecendo?
Não podes ficar na fossa
Aperta minha mão grossa
E vamos lutar unidos
Contra esses atrevidos
Que nos atropelam da roça

Eu sei, tu nunca gostaste
Dos costumes da cidade
Sempre quiseste a liberdade
Desde o tempo de guri
Mas és obrigado a seguir
Os costumes lá de fora
A própria lavoura chora
Por ver o colono partir.

É que os donos das indústrias
São os maiores fazendeiros
Do poder são os herdeiros
E por isso são ingratos
O que eles querem de fato
É aumentar a propriedade
E com isso, na cidade
Conseguem um peão barato.

Há falta de assistência
E de terra, nem discuto
E os preços dos produtos
Forçam o êxodo rural
Nos empilham nas capitais
E o desemprego é em massa.
Trabalhamos meio de graça
Pra não virarmos marginais.

E assim se acaba o colono
Como quem tomou veneno

Primeiro é o mais pequeno
Derrete que nem sorvete
E é sempre o mesmo ginete
E nós, num tranco de potro
Vamos um atrás do outro,
Que nem botão de colete.

A situação está difícil
Mas precisamos lutar,
Quem vem pra nos ajudar
Tem que sair corrido
Ou acaba sendo punido
E até vai preso no mais
O clero e os líderes sindicais
Já estão sendo perseguidos.

Vamos unir nossa classe
Nos quatro cantos da nação
E em forma de puxirão
Nos dando as mãos calejadas
Nos armarmos de enxada
E darmos um grito de guerra
Somos os donos da terra
Queremos tudo ou nada.